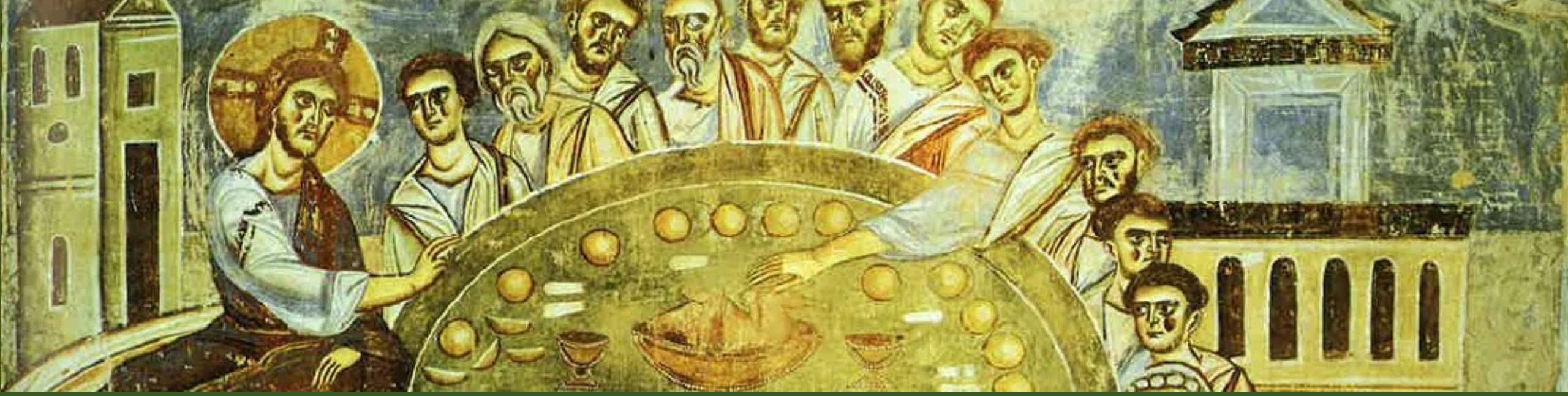
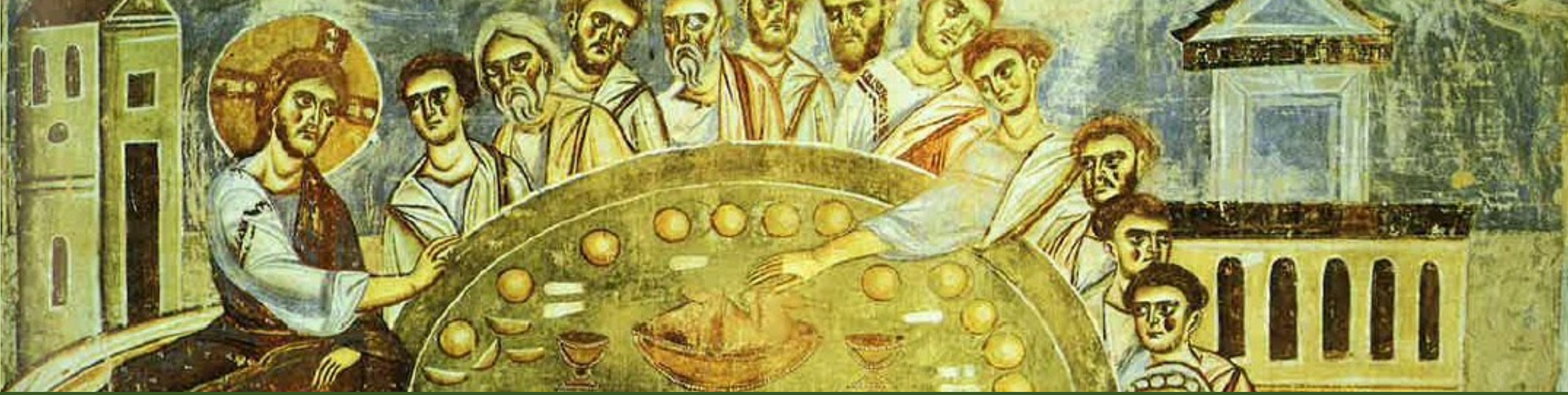


HISTÓRIA MEDIEVAL DA EUROPA

INTRODUÇÃO À IDADE MÉDIA



HISTÓRIA MEDIEVAL DA EUROPA

ESPECIFICIDADES E PRÁTICAS DO ESTUDO DA IDADE MÉDIA

• **Jacques Le Goff** (1924-2014), historiador francês, medievalista

• P**raticante da escola historiográfica da École des *Annales***

• **Interesses historiográficos:** história da cultura, história intelectual, história social (ênfase na vida quotidiana).

• Frequentou a **École Normale Supérieure**, onde conheceu os historiadores Fernand Braudel e Lucien Febvre, co-fundador da revista *Annales*.

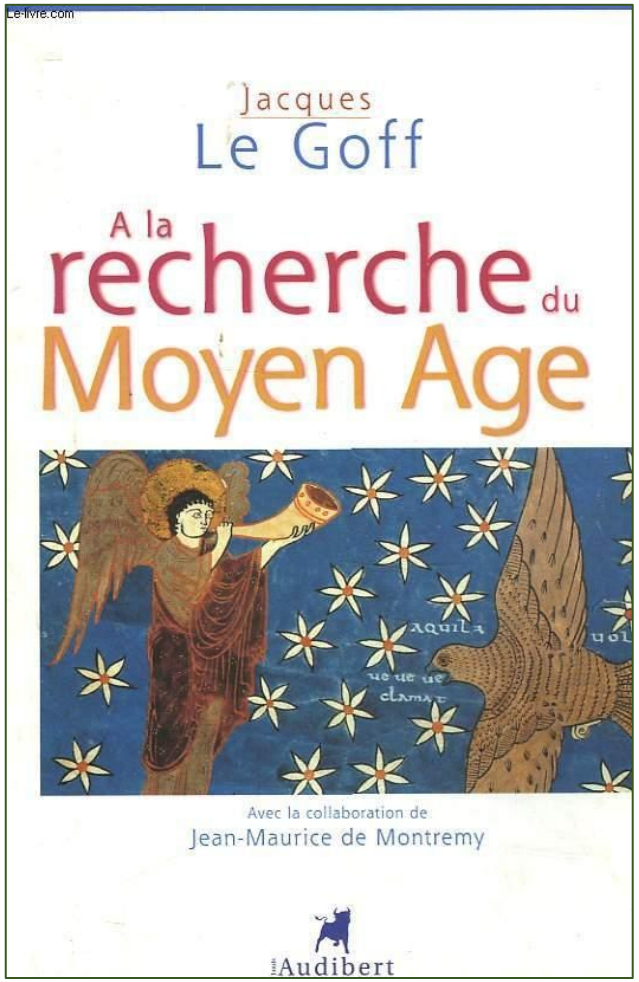
• Ocupou vários **cargos científicos e académicos:** Centre National de la Recherche Scientifique (1953–54; 1959–60), e EHESS - École des Hautes Études en Sciences Sociales

• Sucedeu a Braudel como diretor da EHESS e como editor-chefe dos Annales.

• **Obras mais relevantes**: *Marchands et banquiers du Moyen Âge* (1956), *Les intellectuels au Moyen Âge* (1957), *La civilisation de l'Occident médiéval* (1964), *Pour un autre Moyen Age* (1977), *L'Imaginaire médiéval* (1985), *La bourse et la vie: économie et réligion au Moyen Age* (1986), *Un autre Moyen Âge* (1999); *L'Europe est-elle née au Moyen Âge?* (2003)

• Escreveu **biografias** de grandes figuras históricas: Saint Louis (1996); Saint François d'Assise (1999)

- Título da obra: ***À la Recherche du Moyen Âge***
- Editora: **Louis Audibert**
- Ano de publicação: **2003**
- Conversas com **Jean-Maurice de Montremy** (Fev.-Jul. 2002)
- Estrutura da obra
  - Como se faz um medievalista
  - Uma longa Idade Média
  - Mercadores, banqueiros e intelectuais
  - Uma civilização ganha corpo
  - Na terra como no Céu
  - Epílogo



"(…) Digamos que se sobrepunham duas Idades Médias: uma Idade Média «negra» e uma Idade Média idealizada. (…) E isso leva-me, por vezes a desanimar, já que encontro intactos os dois lugares-comuns vindos dos séculos XVIII e XIX: de um lado a Idade Média obscurantista, lúgubre (…) e uma outra versão estilizada: com o elogio da natureza e do gótico, da simplicidade e do ideal. (…)"

J. Le Goff, *Em Busca da Idade Média*

"(…) Todo o medievalista pondera necessariamente a questão do seu período. (…) Um facto histórico é sempre construído pelo historiador. Também os períodos são, esses ainda mais, construídos. Nada nos indica que entramos numa época, ou que saímos dela. Na qualidade de historiador, herdo uma periodização talhada pelo passado, mas devo também interrogar-me sobre esses cortes artificiais do tempo, por vezes prejudiciais à boa percepção dos fenómenos. (…)"

J. Le Goff, *Em Busca da Idade Média*

"(…) A civilização medieval pretende-se uma Cristandade, esquecendo a Igreja do Oriente. Um oceano margina-a a Oeste, e não conduz a parte alguma. A Este e a Sul encontram-se religiões diferentes, hostis, e no fundo pagãs (…) Relativamente ao Leste, o Ocidente mantêm-se indeciso. (…) Ao longo de toda a Idade Média, a Cristandade é una e diversa, una e fragmentada ao mesmo tempo. (…)"

J. Le Goff, *Em Busca da Idade Média*

"(…) A Idade Média Ocidental não foi programada. Nasce de uma aculturação em que pouco a pouco se vão confundindo os costumes greco-romanos e os dos «bárbaros». Nasce também do confronto com o Islão. (…)"

J. Le Goff, *Em Busca da Idade Média*

"(…) A verdadeira descoberta da Idade Média «concreta» sobreveio mais tarde (…). Fiquei profundamente emocionado. Mas parecia-me óbvio que se tratava de um outro mundo. (…) Sentia bastante claramente a entrada noutra era. Adivinhava que essas mudanças materiais, quotidianas, eram uma das componentes fundamentais da História. Mais tarde chamarei a esse movimento uma mudança de mentalidade. Acompanha as transformações materiais. Via o que restava da Idade Média no nosso mundo e nas nossas vidas e que essa Idade Média era passado, definitivamente, mas deixava heranças (…)"

J. LeGoff, *Em Busca da Idade Média*

"(…) Não se pode exercer este ofício [de historiador] sem fontes e sem saber utilizar essas fontes com um rigor verdadeiramente científico. (…) Podemos dizer que toda a história se situa na produção de documentos e na decifração dos documentos a que chamamos fontes (…)"

J. Le Goff, *Em Busca da Idade Média*

"(…) O questionário do historiador, as questões que ele formula e coloca, constitui a base da historiografia, da História (…)"

J. Le Goff, *Em Busca da Idade Média*

"(…) A felicidade que representou para mim descobrir os manuscritos medievais foi grande. Foi fundamental. A seguir tratei de desenvolver o conhecimento de outras fontes, nomeadamente a arqueologia medieval e o estudo das fontes artísticas, iconográficas. (…) Há uma lógica da epigrafia, há uma lógica do manuscrito, do impresso, da imagem, etc. que estruturam a abordagem do historiador. (…)"

J. Le Goff, *Em Busca da Idade Média*